

November 2007

SBE Antropoespeleologia, Volume 1, No. 2, November 15, 2007

Luiz Eduardo P. Travassos

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Travassos, Luiz Eduardo P., "SBE Antropoespeleologia, Volume 1, No. 2, November 15, 2007" (2007). *KIP Articles*. 4622.

https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4622

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



ISSN 1982-3630

SBE



Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 1 - Nº 02 - 15/11/2007

AS CAVERNAS E A VIOLÊNCIA NO KÊNIA

Continuando a matéria do último número...

Um grupo armado que se intitula Forças de Defesa da Terra Saboot iniciou, no Kênia, ataques às casas e pessoas. O grupo afirma que políticos locais favorecem tribos em detrimento de outras no tocante à distribuição da terra. Após vários meses de conflito, o governo enviou uma Força Policial ao Monte Elgon no início do ano. Mas ao invés de controlar a violência, as pessoas afirmam que tal atitude a aumentou. Os civis agora se encontram entre dois grupos armados.

Sobre a região

O Monte Elgon foi batizado em homenagem a uma tribo (Elgonyi) que viveu em suas cavernas. Os integrantes das tribos Massa, no entanto, conhecem a região como "Ol Doinyo Ilgoon" ou "Seio da Montanha". Tribos Saboot armazenavam seus víveres nas cavernas e utilizam as encostas da montanha para agricultura e pecuária.

As cavernas da região atraem inúmeros turistas. A mais famosa é a Caverna de Kitum que guarda desenhos tribais em suas paredes. Outra curiosidade são as manadas de elefantes que, a cada noite, chegam ao local em busca de sais minerais e, para tanto, arranham suas paredes com seus dentes de marfim e lambem os minerais da rocha.

As cavernas do Monte Elgon ainda serviram de inspiração para o famoso romance de H. Rider Haggard: "As minas do Rei Salomão" (1885). Em tal obra, o enredo gira em torno da busca por um tesouro escondido em cavernas dentro de uma montanha.

A Caverna de Kitum também tornou-se famosa na década de 80, por ter sido relacionada ao vírus Marburg. Dois turistas europeus contraíram o vírus, similar ao Ebola, após uma visita ao seu interior.

22/09/2007, *The Independent*

Fotos: Donald McFarlane



CAVERNA HIGH TOR CONTINUA FECHADA À VISITAÇÃO



Uma das atrações mais antigas de Derbyshire Dales (Inglaterra) continua fechada. Uma série de cavernas calcárias da região são famosas desde o

século XVIII mas, no entanto, encontram-se fechadas desde o início desse ano.

De acordo com o conselho municipal, o fechamento ocorreu por causa da falta de infraestrutura necessária à proteção dos visitantes. Além disso, projetos de criação de "trilhas interpretativas" ainda estão em andamento.



20/09/2007, *BBC NEWS*

FESTA E MISTICISMO EM PORTUGAL

José Domingos

O equinócio de outono foi celebrado na freguesia de Chãs (Portugal) em ambiente solene associado à bênção dos frutos desta estação do ano.

Há quem chame o sítio dos Tambores (freguesia de Chãs), integrado num conjunto de fortificações de origem pré-histórica, de o "Stonehenge Português", por se encontrar "nos Caminhos dos Sagrados Templos do Sol".

O episódio celeste foi celebrado com música, dança, poesia e uma cerimônia religiosa alusiva à bênção dos frutos, frente ao monólito conhecido por Pedra ou Fraga da Cabeleira de Nossa Senhora.

No local, em uma das cavidades, encontra-se uma pintura rupestre que, no imaginário popular, é tida como a cabeleira de Nossa Senhora.

25/09/2007, *As beiras on line*

VISTAS PRECIOSAS DA MONTANHA DAS CAVERNAS

A "Montanha das Cavernas" (Cave Hill) localiza-se a 368 m acima do nível do mar, na cidade de Belfast, Irlanda do Norte. Um Parque Nacional foi estabelecido em 1992, em reconhecimento à importância natural e histórica da região e seu entorno.

O nome da montanha se deve às cavernas existentes que, possivelmente, foram as primeiras minas de ferro da região. Num total de 5 cavernas, qualquer turista é capaz de facilmente enxergar três delas. Serviram como postos de observação contra invasores de Belfast Lough e, mais recentemente durante a Segunda Guerra Mundial, foram utilizadas como abrigos anti-aéreos.

Em 1795, o revolucionário Irlandês Wolfe Tone e seus colegas se encontraram no topo da Cave Hill, para fechar um solene pacto de aliança para a independência do país. Acredita-se que estabeleceram o Fort McArt próximo às cavernas com o objetivo de estocar alimentos e servir de abrigo contra ataques. As ruínas do forte não são facilmente observadas, no entanto, o foço que o cercava pode ser identificado.



Entre 1840 e 1896,

o calcário era explotado a partir da vertente sul e transportado às docas por trilhos. Atualmente a região é utilizada para a prática do turismo, podendo o viajante optar por trilhas de *mountain bike* ou *treking*.



Foto: Martin McGuigan

21/09/2007, *Belfast Telegraph*

CAVERNAS SECRETAS EM MOMBASA, KÊNIA



Dipesh Pabari

Recentemente, o interesse sobre um sistema de condutos em Mombasa (Kênia) tem ganhado mais importância.

A história da região nos leva ao século XVI, no cerco ao Forte Jesus. Quando o arqueólogo local, Hans Martin, iniciou seus trabalhos nos túneis,

percebeu que seria provável que eles fossem os responsáveis pela resistência portuguesa ao cerco do Forte por tanto tempo.

O Forte foi construído em 1593 pelos portugueses, sob as ordens do Rei Felipe II, da Espanha. À época da União Ibérica, o Forte foi erguido com a função de proteger o antigo porto de Mombasa.

É possível que, no período, os sitiados conseguissem comida e munição através de pequenos barcos, apesar de não ser possível avaliar se isso seria suficiente. Para Martin, os portugueses deviam estar muito determinados ou desesperados para cavar 1,5 km de condutos pelos sólidos corais. No entanto, o pesquisador assinala que os portugueses podem ter encontrado cavernas naturais e feito as conexões que são vistas atualmente.

Durante sua tumultuada história, entre 1631 e 1875, o Forte foi conquistado e perdido por árabes e portugueses pelo menos nove vezes. Somando a essa história intrigante, uma série de outros túneis de direção oposta foram encontrados. Para a equipe de arqueólogos do Museu Nacional, tais túneis são bem mais recentes e refletem o medo de invasão dos colonizadores ingleses durante a Primeira ou a Segunda Guerra Mundial.

Durante o domínio Inglês, o Forte foi convertido em uma prisão até o ano de 1958 quando se tornou um Monumento Histórico Nacional. Os planos de escavação e restauração em Mombasa continuarão até Agosto de 2009.

24/09/2007, *AfricaNews On-Line*

HATO CAVES

Antes dos turistas começarem a explorar as belezas de Curaçao, as Cavernas Hato já eram utilizadas por muitos povos.

Em uma época anterior à da colonização do caribe, os Ameríndios Arawak usavam as cavernas para enterros cerimoniais. Somando a esses rituais, deixaram para trás ferramentas e petróglifos. Os desenhos rupestres encontrados nas paredes dessas cavernas datam de cerca de 1.500 anos.

Acredita-se que, durante a época colonial, escravos fugidos abrigavam-se nessas cavernas por vários meses.

Atualmente, elas se apresentam como importante fonte de renda através do geoturismo e turismo cultural.



23/09/2007, *Ezine @rticles*

MORADORES DE CAVERNAS PALESTINAS RESISTEM À OCUPAÇÃO

Mahmud Hamamda ainda mora na caverna que pertenceu a seu avô há mais de 100 anos. Localizada nas encostas rochosas do sul de West Bank (região conhecida como Judéia ou Samária), famílias inteiras moram no local.

Mas acima do subterrâneo, assentamentos judeus avançam sobre as colinas próximas, suas terras tornaram-se uma zona militar especial e Hamamda, um pobre pastor de ovelhas tem que resistir à ocupação



israelense no que ele chama de "lar subterrâneo"

Hamamda não sabe ao certo quando as cavernas começaram a ser habitadas. No entanto, afirma que seu avô começou a utilizar uma das 25 cavernas. Atualmente cerca de 150 pessoas vivem no local.

Quando a área foi invadida por militares israelenses, muitos tiveram que deixar seus lares. O exército lacrou a entrada das cavernas proibindo, por volta de

1999, cerca de 700 pessoas de morarem na região.

Desde 2005, Hamamda e outros moradores retornaram a suas casas sem, contudo, saber o que o futuro os reserva.



27/09/2007, *AFP*

PEDRA É MITIFICADA PELO IMAGINÁRIO POPULAR

"Região São Salvador/Caverna do mistério/Obra do fim dos tempos. 1893"

Muitos vêem essa frase como um enigma que consta na "pedra do fim dos tempos", encontrada durante as escavações de construção do Açude do Castanhão. Está exposta e emplacada em frente ao escritório do Dnocs, na área do reservatório. A pedra foi encontrada em uma das fendas rochosas na região, apelidada de "Caverna do Doutor", pois receberia visita de engenheiros e curiosos muito antes do açude. Este é mais um mito que mexe como o imaginário popular.



A Pedra Fim dos Tempos foi encontrada em uma das fendas rochosas durante escavações para construção do Açude Castanhão. Hoje, está em exposição (Foto: Melquíades Júnior)

25/8/2007, Diário do Nordeste

Foto do leitor



A CAVERNA SANTA (SVETA JAMA)

Por Andrej Kranjc (Instituto de Pesquisas do Carste, Eslovênia)
Luiz Eduardo Panisset Travassos (SBE 1153)

Na Vila de Socerb, Eslovênia, é possível visitar uma caverna dedicada à *Sanctus Servulus*, que é considerado mártir e o segundo padroeiro de Trieste. De acordo com a tradição popular, quando jovem, vivia em uma caverna nas montanhas acima da cidade, já no Planalto de Kras. Logo após sua morte no ano de 284, cristãos começaram a organizar peregrinações à caverna que passou a se chamar *Sveta jama* (Caverna Santa) ou *Socerbska jama* (Caverna de Socerb). Não se sabe ao certo quando o altar presente na caverna foi construído e nem quando foi transformada em igreja. O que se sabe é que Valvasor (1689) afirma em seus relatos que o altar já existia desde alguns dias após a morte de *Servulus*. Valvasor ainda descreve a chegada e reunião de peregrinos comparando um espeleotema "milagroso" (escorrimento de calcita) desta caverna com um similar na Caverna Sagrada (Sainte Baume) próxima à Marselha. Outros autores após Valvasor (Nagel 1748; Hacquet 1778) e especialmente os autores do século XIX, descreveram a caverna e os eventos religiosos ocorridos na igreja. No entanto, durante a Segunda Guerra Mundial, o altar foi destruído e a igreja profanada. Atualmente, a caverna ainda conserva algumas de suas características originais não sendo, no entanto, uma igreja formal. Entretanto, missas ocasionais (normalmente no Natal) e casamentos podem ocorrer se solicitados.

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia



FEALC-Federação Espeológica da América Latina e Caribe

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador),
Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.